

Avós na Comunicação¹

Hélio Afonso Etges²
Rafaela Schneider³

Resumo

O trabalho enquadra-se nos objetivos do Núcleo de Ação Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da Unisc que prevê a elaboração de estratégias de ação social na construção de atividades conjuntas com a sociedade para a emancipação da comunidade idosa. Uma das ações prevê a difusão de programas de rádio produzidos por idosos. Desde 2009, a *Rádio Aprendizizes do tempo* é mantida por idosos. Esta, seguramente, é uma das grandes ações de libertação de uma comunidade que não possui espaço na mídia radiofônica local e regional. O fato de abrir-se este campo de atuação propicia não só à comunidade atendida uma reavaliação de suas posturas frente à sociedade, mas aproxima os universitários dos novos desafios impostos pelas tecnologias de comunicação e informação. Outras duas atividades seguem o mesmo caráter de produtor/executor, que são: a *'Tardes de Luz'* e a *'Fotografia na Terceira Idade'*. Trata-se de ações específicas que envolvem a área da Comunicação Social para atender idosos que estão em busca de atividades que podem contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

Palavras-chave

Comunicação; Idoso; Cidadania; Envelhecimento

Intróito

O segmento idoso da população brasileira aumenta desde os anos 60. De 1970 até hoje, o peso da população idosa sobre a população total passou de 3% para 8% e esse percentual deve dobrar nos próximos vinte anos. Devido à redução nas taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida por ocasião do nascimento, que passou de 61,7 anos em 1980, para mais de 70 anos nos dias atuais, a base da pirâmide populacional vem se estreitando nas últimas décadas. A intensificação desse processo de envelhecimento populacional pode ser exemplificada com a expectativa de vida do brasileiro estimada pelo IBGE para 80 anos em 2020, período em que cerca de 33 milhões de pessoas

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Possui graduação em Faculdade dos Meios de Comunicação Social pela PUC/RS (1985) e Mestrado em Comunicação Social pela PUC/RS (1997). Atualmente é professor da UNISC. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase em Ética e Legislação em Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo impresso, notícia, pauta, história do jornalismo/comunicação, bem como em estética e cultura midiática. E-mail: helioetges@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Comunicação Social – jornalismo e bolsista PAPERDS do projeto Avós na Comunicação na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: rafaelacrs92@gmail.com



terão idade acima de 60 anos.

Velhice não significa perda da qualidade de vida ou redução na participação social. A qualidade de vida da população idosa está relacionada com a habilidade ou capacidade para desempenhar atividades ou tarefas da vida diária e continuar aprendendo. Mesmo com estas constatações, a área comunicação não tem dado o correspondente espaço e valor a esta parcela de cidadãos. Muitos deles são economicamente ativos ou, em outras circunstâncias, o dinheiro de sua aposentadoria sustenta famílias inteiras.

De igual modo, os meios de comunicação não lhes concedem oportunidade para manifestar seu pensamento e construir uma forma de comunicação própria para a sua faixa etária. São milhões de cidadãos que não possuem voz e nem espaço na mídia.

Quando se constatou esta marginalização (exclusão) da terceira idade ao lado do crescimento da expectativa de vida, inúmeras ideias surgiram com o intuito de promover a integração dos idosos de Santa Cruz do Sul e região através da socialização de experiências artísticas, socioculturais e de lazer na construção de novos saberes. Entre elas, encontram-se já em andamento *'Tardes de Luz: Envelhecendo com cinema e literatura'*; *'Fotografia na Terceira Idade – A Fotografia como reforço de memória espaço-temporal'*; e *'Aprendizes do Tempo'*. Estas ações estão sendo desenvolvidas na Universidade de Santa Cruz do Sul através do projeto *Avós na Comunicação*.

Uma delas começou a ser concretizada em 2009 junto à ASAN – Sociedade de Auxílio aos Necessitados de Santa Cruz do Sul, no bairro Bom Jesus, onde há estrutura física para se fazer produção radiofônica. Os trabalhos iniciaram com mais de 10 idosos inscritos e foi continuada em 2010 no estúdio de rádio da UNISC, quando havia cinco integrantes, todos com mais de 60 anos de idade. Trata-se do *Aprendizes do Tempo*, voltado para a terceira idade. Seu objetivo principal é desenvolver junto a este público a aprendizagem da linguagem radiofônica e instigar os idosos a criar programas com conteúdos de seu interesse. A proposta da ação é que os idosos pensem por eles e para eles uma programação radiofônica específica que atenda aos seus propósitos. Com o início dos trabalhos, que contou com dois professores e quatro acadêmicos da comunicação – todos voluntários - percebeu-se que os idosos estavam interessados em aprender e entender a linguagem radiofônica e construir um projeto próprio para discutir suas ideias, usando o rádio.

Igualmente verificou-se que este era o caminho de ação para a libertação de uma comunidade que até este projeto não possuía nem espaço nem oportunidade de aprendizagem na área do rádio. Uma proposta de trabalho desta envergadura num momento em que a sociedade brasileira está



envelhecendo era de relevância ímpar por dois motivos. O primeiro significava a democratização do conhecimento da linguagem de rádio para a terceira idade. O segundo representava o acesso ao rádio sem intermediários, fazendo com que os idosos fizessem suas escolhas e colocassem na pauta do dia a dia os seus interesses e pontos de vista ao oferecer-lhes condições para que conduzissem seus próprios programas radiofônicos.

A partir da proposta colocada – *Aprendizes do tempo* – e agora com resultados concretos para apresentar, verifica-se que os *mistérios da tecnologia rádio* foram desmitificados pelos interessados, ao se fazerem ativos no processo de aprendizagem e de produção de programas radiofônicos ao longo de quase dois anos de trabalho.

Mas, foi em 2009, em encontros semanais realizados a partir de maio, que o grupo aprendeu a dominar a linguagem do rádio, quando ensaiaram os primeiros passos na área. No período estudaram a tecnologia, conheceram técnicas para trabalhar nesta mídia tanto de construção de texto quanto de aspectos como respiração, empostação da voz, exercícios de dicção, ao lado de aspectos legais e éticos no rádio. Também planejaram e passaram a produzir programas pensados por eles, que teriam o ritmo deles e os assuntos de seu interesse contemplados. No processo sempre foi lembrada a importância comercial de cada programa para que não esquecessem os apoiadores. A grande vitória do grupo ocorreu quando foi gravado o primeiro *Calhambeque Musical*, que foi pensado como programa para resgatar a vida e a obra de cantores brasileiros dos anos 40, 50, 60, 70 e 80.

Percebeu-se no período que os participantes adquiriram confiança na atividade proposta. Começou-se então a pensar na possibilidade de cada um ter o seu programa. Os idosos trouxeram várias ideias. Algumas delas foram colocadas em prática, outras ficaram apenas no papel. Entre elas estavam *Baú de memórias*, *Papos e Pratos*, *Terceira Idade Atual*, além do pioneiro *Calhambeque musical*. Cada ideia foi justificada pelo proponente e todas foram submetidas à avaliação dos integrantes do *Aprendizes do Tempo*. Colocadas as propostas, cada um passou a produzir o seu programa, sempre com acompanhamento do professor e de um acadêmico, para que o trabalho tivesse o melhor aproveitamento e que os idosos se sentissem estimulados na participação e mais seguros mediante o direcionamento técnico da atividade.

Em termos práticos, na realização dos programas cada idoso traz a sua ideia, que passa a ser discutida no grupo. Depois de concluída esta fase, inicia-se o processo de produção com pesquisa de materiais em especial buscados na internet a serem usados durante a gravação; depois, vem a roteirização e elaboração do texto no computador, a revisão, a escolha das músicas quando é o caso e



a gravação, realizada com o auxílio do técnico do estúdio de rádio da Unisc. Vencidas estas etapas, avalia-se cada programa gravado mediante audição com a presença de todos os *aprendizes* e, quando necessário, regravam-se trechos ou partes do programa para a melhoria da qualidade do produto final.

Com o intuito de fazê-los compreender que numa emissora de rádio há necessidade de agilidade e produção em escala, naturalmente respeitando o tempo de cada participante, foi estabelecido um cronograma de gravações dos programas planejados e produzidos pelos *aprendizes*. O resultado do processo foi quase imediato, mas precisou ser revisto a todo o momento em função da característica do grupo. Com isto, aprendeu-se muito por causa das peculiaridades da circunstância, levando à repetição constante de certos aspectos da linguagem radiofônica, além é claro da prática de exercícios específicos como respiração, empostação da voz e dicção.

Até a metade do segundo semestre de 2010, os textos eram todos gravados de forma individual para que, no processo de finalização, fossem inseridas músicas e mensagens dos apoiadores de acordo com o roteiro escrito. Então surgiu a proposta de montar apenas um programa com todas as ideias de programa que tinham sido trabalhadas. Pretendia-se com isto iniciar um processo de fazer a gravação de um programa composto com quadros variados e que fosse feito num sistema *ao vivo*, sem gravação isolada para posterior montagem. Tudo seria gravado *direto* a partir de um único roteiro. A proposta foi bem aceita pelo grupo e todos mostraram, de alguma maneira, que queriam ter a sensação de gravar um programa *direto* tendo a sensação de ser *ao vivo*. Isto foi muito produtivo e deu mais motivação entre os participantes.

Para comprovar o rendimento da proposta, é interessante elencar a produção do grupo ao longo do segundo semestre de 2010, lembrando que a atividade semanal resumia-se a duas horas de trabalho. Foram gravados cinco programas do *Terceira Idade Atual*; um *Calhambeque musical*, sendo que outro estava escrito e pronto para gravação; dois *Papos e Pratos*; dois *Debates*. Todos eles passaram por todos os passos de uma produção radiofônica desde o planejamento até sua avaliação pelos seus integrantes.

Atualmente, o grupo de idosos possui 3 horas de programação semanal na Rádio Comunitária na cidade de Santa Cruz do Sul. A tempo é dividido entre os programas *Terceira Idade Atual* – gravado nos estúdios da Universidade durante a semana – e o *Bom Dia Santa Cruz* que é produzido ao vivo nos estúdio da própria rádio. (FIGURA 01)



<http://avosnaunisc.blogspot.com.br/>

105.9 FM
todos os sábados

PROGRAMAÇÃO

das 6h às 8h	das 8h às 9h
<i>bom dia!</i> Santa Cruz	Terceira Idade <i>atual</i>

com Arbino Class, Selvino Melchiors e Davi Rodrigues

Esta atividade de Extensão é uma ação do Projeto Avós na Comunicação em parceria com o Programa Terceira Idade, Rádio Comunitária e UNISC.

Aprendizes do **TEMPO** a partir de 27 de outubro

Participe!!
prestígie nosso trabalho!

todos os sábados a partir das 06 h

105.9 FM

Aprendizes do **TEMPO**

FIGURA 01- Material de Divulgação dos Aprendizes do Tempo

Tardes de Luz

A outra ação desenvolvida com os idosos denomina-se *Tardes de luz: envelhecendo com cinema e literatura*. Iniciada em 2005 e concretizada no ano seguinte, foi uma atividade mensal trabalhada ao longo do período com a sessão de cinema gratuita para idosos na qual eles olham o filme e depois discutem o assunto nele tratado. O objetivo da atividade é integrar pessoas idosas, motivando-as à cultura do cinema e ao debate das temáticas dos enredos das produções exibidas, relacionando-as à literatura. Este projeto até o final de 2012 contava com parceria entre Universidade, Shopping Santa Cruz, Tropical Vídeo, Departamento de Cultura e Biblioteca Municipal.

De agosto a dezembro do ano passado, por exemplo, foram realizadas cinco sessões e houve uma média de 20 assistentes por exibição, número considerado razoável diante do panorama encontrado em períodos anteriores. Isto foi possível em função da divulgação antecipada do nome do filme que iria ser exibido e, em especial, da consulta que era feita sempre ao grupo que prestigiava a sessão para saber do interesse e de propostas de filmes que os idosos queriam ver no mês seguinte.

Fotografia na Terceira Idade

A oficina *'Fotografia na Terceira Idade – A Fotografia como reforço de memória espaço-temporal'* teve sua proposição e início no primeiro semestre de 2010 e ocorre até hoje. Seu intuito era trabalhar teoria e prática da fotografia, tendo como alunos pessoas da terceira idade. Os encontros foram semanais. Com a fotografia são impostos sempre desafios que vêm da própria tecnologia de comunicação e da leitura prévia do que será capturado pela câmera. Entre os conteúdos teóricos estiveram aspectos como história, tecnologia, processo em si de captura da imagem, passando por todos os passos até os sistemas de organização de arquivos das fotos em computador. Tudo isto foi feito independente do estágio de conhecimento e domínio que cada um possuía com relação à fotografia.

As atividades sempre eram mescladas entre teoria e prática e com posterior avaliação das imagens capturadas. Esta técnica fez com que osicineiros percebessem melhor e com mais rapidez o resultado do trabalho de campo. Na prática os fotógrafos/alunos começaram a se preocupar sempre mais com qualidade da imagem, fazendo experimentos e compreendendo melhor os recursos das suas câmeras. A consequência deste comportamento no grupo foi imediata: fotos com mais qualidade.

No final de cada oficina, os idosos promoveram uma exposição fotográfica de alguns de seus trabalhos no Max Shopping, além de terem conquistado bons espaços editoriais nos jornais da cidade. Ao mesmo tempo, foi realizada uma avaliação dos trabalhos com os participantes das oficinas, cujas respostas apontaram aspectos como melhoria dos conhecimentos em torno da fotografia; a percepção de detalhes que antes não conseguiam ver; aprendizagem e aperfeiçoamento no contato e uso da câmera fotográfica. Nas avaliações feitas ficou tácito o desejo e, em especial, o *pedido* dos idosos com relação à continuidade da oficina.

Considerações

A terceira idade envolvida com ações da comunicação com mais intensidade vem sendo a grande novidade. Fotografia e rádio proporcionaram nova oportunidade para exercitar as habilidades de idosos. Para o projeto, sem dúvida, até aqui foi um grande aprendizado. Para os idosos, segundo a pesquisa de satisfação, momentos de conhecimento, aprendizagem, lazer, encontro e terapia.



Este projeto mostra que a comunicação pode agregar valor, aprendizagem e nova perspectiva para quem está na terceira idade. Pode descobrir habilidades com as quais jamais pensou trabalhar. O que os projetos de rádio, fotografia e cinema mostraram é que o trabalho de comunicação com os idosos não pode ser de rotina. Exige repetições, sim, mas requer criatividade e inovação. Na repetição o idoso fixa as informações passadas semana a semana. A criatividade é parte inerente às pessoas e na terceira idade no que concerne à comunicação percebeu-se que não há limites, principalmente quando o trabalho é executado em grupo.

Os projetos ensinaram que na faixa etária a partir dos 60 anos o que se deve levar em conta é a qualidade do trabalho e da informação, que precisa ser seleta, e não a quantidade. De igual forma é relevante levar em conta o interesse do aprendiz, corresponder à sua expectativa e trabalhar a partir do seu nível de conhecimento e experiência na área. Percebeu-se ainda que é preciso entender a linguagem e o nível de compreensão do idoso diante das informações que lhe são passadas. A melhor forma de captar isto é por meio de exercícios. Sobre este ponto verificou-se tanto na fotografia quanto na rádio, que o idoso quer é ser ouvido, mas também desafiado.

Referências Bibliográficas

CACHIONI, M. *Quem educa os idosos: Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

CASARA, MB. Apresentação. In: CASARA, M.B, CORTELLETTI, I.A., BOTH, A. *Educação e Envelhecimento Humano*. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

MELLO, Orfelina Vieira. *O Idoso Cidadão*. Passo Fundo: Padre Belthier, 1994.

NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin (orgs). *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.